

## **O BLOG COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA UM CURRÍCULO MULTICULTURAL**

Lúcia de Fátima Farias da Silva; Luciana Kátia Reis; Michelle Santino Fialho; Thaís de Oliveira e  
Silva; Orientador: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Universidade Estadual da Paraíba UEPB – PPGFP

[luciafariasgente@yahoo.com.br](mailto:luciafariasgente@yahoo.com.br); [lucianakreis@yahoo.com.br](mailto:lucianakreis@yahoo.com.br); [michellefialho77@gmail.com](mailto:michellefialho77@gmail.com); [thaisblos@gmail.com](mailto:thaisblos@gmail.com); [cristina-aragao21@hotmail.com](mailto:cristina-aragao21@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da escola e a da realidade social na qual está inserida, abordando questões concernentes à formação docente e currículo, e sugere uma metodologia articulada à proposição de currículo inclusivo, que favoreça o ensino e a aprendizagem, trazendo para o cotidiano escolar a prática social dos atores escolares. É uma proposta que busca atender à questão: como abrir espaço para o diálogo entre as diferenças dentro da escola buscando uma ressignificação curricular, superando as lacunas existentes entre o currículo proposto e o vivido? Para isto, indicamos a produção de um blog, incluindo a multiculturalidade e diversidade como tema e buscando articular a metodologia à questão do currículo, suas lacunas e possibilidades, tendo em vista o hiato que existe entre o currículo proposto e o praticado. Justificamos que a elaboração de um blog é uma metodologia viável, visto que as dificuldades de acesso a computadores da escola são minimizadas pelo uso dos celulares, que evidencia o conteúdo ético da autoria, da produção em lugar da apropriação compreendendo os limites entre a referência e a cópia, do compartilhamento de saberes buscando rigor científico, da prática coletiva de reflexão. Propomos o blog como uma ferramenta pedagógica, um instrumento de ressignificação curricular, oportunizando a discussão e articulação do currículo, dos saberes disciplinares de sala de aula com as questões vivenciais dos estudantes, das juventudes multifacetadas presentes em nossas escolas. A construção do blog objetiva valorizar a produção dos alunos, socializando seus trabalhos não apenas no âmbito da escola, mas também fora dela, como também aumentar as possibilidades de acesso a informações de qualidade, no sentido de ampliar o referencial de informações analisadas, permitindo o exercício da autoria e coautoria. Na perspectiva de utilizar o blog para falar acerca da temática sobre diversidade na construção de um currículo na perspectiva multicultural, construímos o blog *Diversedu*. Nele, unimos a palavra diversidade e educação e, através dele, pretendemos exercitar a utilização do blog como uma metodologia que favorece o debate de temas silenciados no currículo proposto, mas que se fazem necessários, frente às demandas dos alunos, já no currículo que é praticado; temas que envolvem a diversidade cultural como religião, etnia, racismo, violência, gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Currículo, Formação Docente, Diversidade cultural, Blog.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a escola e a realidade social na qual está inserida e propõe uma metodologia articulada à proposta de currículo inclusivo que atenda às necessidades do professor e as demandas apresentadas pelos alunos; uma metodologia que dê condições de aprender e ensinar, trazendo para o cotidiano escolar a prática social dos alunos. Para isto, indicamos a produção de um blog, a ser construído e alimentado pelos professores e estudantes das nossas escolas, buscando articular a metodologia à questão do currículo escolar, como também propiciar a interação professor e aluno considerando a aprendizagem dos saberes disciplinares e sociais, de forma que professor e aluno sintam-se partícipes do processo educacional.

Cada escola tem uma realidade diferente; a diversidade se faz presente até neste ponto. Nisto podemos observar o hiato que existe entre o currículo proposto e o praticado, o primeiro não atende as particularidades da realidade de cada escola e, portanto abre espaço para outro currículo, o que é praticado, onde o professor busca atender a especificidade daquela escola, selecionando também, dentro do currículo proposto, o que convém aos seus alunos. Dentre as transformações ocorridas no mundo nas últimas décadas, e que impactam diretamente o currículo da escola, destacamos as relacionadas à utilização da internet que fez surgir a chamada cibercultura que, com o passar dos anos, modificou a maneira como nos comunicamos e nos relacionamos com o mundo a nossa volta.

Neste cenário de tantos desafios e contradições sugerimos uma metodologia que evidencia o conteúdo ético da autoria, da produção em lugar da apropriação, do compartilhamento de saberes buscando rigor científico, da prática coletiva de reflexão, por meio da elaboração de um blog. Consideramos esta uma metodologia viável, visto que as dificuldades de acesso a computadores da escola são minimizadas pelo uso dos celulares.

Este blog objetiva valorizar a produção dos alunos, socializando seus trabalhos não apenas no âmbito da escola, mas também fora dela, uma vez que estará publicado na internet; aumentar as possibilidades de acesso a informações de qualidade, no sentido de ampliar o referencial de informações analisadas; permitir o exercício da autoria e co-autoria, promovendo o desenvolvimento do respeito à autoria dos outros. Além disso, pretende-se fazer deste blog uma ferramenta pedagógica, um instrumento de ressignificação curricular, oportunizando a discussão e articulação do currículo, dos saberes disciplinares de sala de aula com as questões vivenciais dos estudantes, das juventudes multifacetadas presentes em nossas escolas.

## **O CURRÍCULO**

A padronização dentro da educação é algo que se tem sido observado há muito tempo. Todas as escolas, independente da sua localidade ou estrutura, tem um currículo proposto a nível

municipal, estadual e federal, assim também como os alunos são submetidos a testes padronizados que vão desde a *Provinha Brasil* ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Porém não vamos adentrar na questão das avaliações, pois nosso foco neste trabalho é a questão curricular e o hiato que existe entre o currículo proposto e o currículo que é praticado pelos professores.

A organização e seleção do que deve ser ensinado na escola atende ao contexto ideológico, cultural, político e econômico. Oliveira (2008, p.5) faz referência a três momentos onde podemos observar a estruturação do currículo escolar e seus objetivos: o pré-moderno, o moderno e o pós-moderno. O pré-moderno vigorava no período histórico conhecido como clássico (Grécia e Roma) até o Renascimento, onde a estrutura e seleção do que era ensinado estava de acordo com a classe social da pessoa, e o objetivo era manter esta base onde cada um deveria exercer o seu papel na sociedade que já estava determinado de acordo com o seu nascimento.

O currículo moderno surge no contexto da revolução científica e industrial dos séculos XVII e XVIII, também era fechado como o anterior. Este currículo é baseado na cientificidade e é pensando para padronizar, nisto cabe a relação com as fábricas, que se tornaram cada vez mais comuns nos cenários dos grandes centros urbanos, e precisavam de mão de obra eficaz. O objetivo deste currículo era atender as necessidades do mercado de trabalho deste contexto socioeconômico.

O terceiro currículo surge no contexto pós-moderno onde se observa a mercantilização do tempo, da cultura e da experiência de vida (OLIVEIRA, 2008, p.6). Neste, observa-se que “ainda se faz presentes na educação a multiplicação e a fragmentação do conhecimento e os currículos sustentam o discurso da modernidade e nem sempre condizem com a evolução da pós-modernidade” (OLIVEIRA, 2008, p.9). Vivemos na era da informação, esta evolução pós-moderna trouxe novas narrativas, porém no campo da educação ainda somos orientados pelas relações de poder, por discursos hegemônicos de grupos econômicos, políticos e culturais dominantes e isto se mostra o grande desafio que temos de romper na educação e também no currículo. De acordo com a autora as discussões sobre currículo ganharam espaço e este passou a ser um tema de grande importância na educação, porque ele não é mais tido apenas como um mero instrumento, mas como “um artefato social e cultural” (MOREIRA apud. OLIVEIRA 1997, p.9) pois neste implica um contexto social, histórico e cultural que o guia. Daí a importância de se pensar o currículo do ponto de vista multicultural, pois ele não está desvinculado destes contextos.

### **A formação docente e o currículo**

No contexto de transformações socioculturais que alcançam a educação, os desafios referentes à formação de professores ultrapassam o que se refere à apropriação apenas dos saberes pedagógicos, pois são grandes as transformações por que passa a sociedade contemporânea e a escola precisa acompanhá-las. As diferentes configurações de modelos de famílias, de divisão de

trabalho, de reorganização do tempo, de comunicabilidade, dentre outras, desafiam a escola quanto à sua função, como também ao papel do professor em sala de aula. A escola não pode ignorar estas mudanças, apesar de continuar trabalhando um currículo que, quase sempre, ignora estes aspectos.

Atualmente a educação para os valores está sendo transferida para a escola, que tem assumido outros papéis e tarefas que antes não eram suas, defrontando-se com a missão hercúlea de educar tendo em vista os dilemas da sociedade contemporânea, as necessidades da educação cidadã, as quais trazem para o seu interior demandas como a questão racial, violência, identidade de gênero, preconceitos, modelos diversos de família, dentre outros. E, neste contexto, “o docente é e se percebe sempre como o principal – se não o único – responsável pelo funcionamento da classe” (TARDIF e LESSARD, 2009, p.64). Além de realizar o trabalho docente, os professores são cada vez mais responsabilizados pelos resultados alcançados pelos estudantes nas avaliações externas, ao mesmo tempo em que a escola é cobrada pela educação integral dos estudantes. Entendendo como educação integral, não apenas em tempo integral, mas aquela que contempla o ser humano em sua totalidade, não só na dimensão cognitiva como também nas dimensões afetiva, social, produtiva.

A Escola como instituição cuja função situa-se na formação de cidadãos capazes de se inserir no mundo social, do trabalho e da cultura, é o lócus da contradição, de inovações, de manutenções. Neste sentido, é atravessada pelo conjunto de aspectos que impactam positivamente e negativamente seus territórios como: o desenvolvimento técnico científico, a globalização, o aumento da violência, a revisão epistemológica de conceitos tradicionais, o deslocamento do lugar do saber: antes estocado nos livros, hoje digital e em rede, dentre outros.

Dessa forma,

A adaptação do ensino às transformações que se produzirão nas próximas décadas exigirá mudanças profundas nos saberes que o sistema educacional transmite. (...) Essa transformação não apenas está intimamente vinculada a novos saberes e as mudanças nos perfis profissionais demandados no mundo do trabalho. Também está relacionada com o tipo de capacidades requeridas para compreender a realidade e participar política e comunitariamente em sociedades cada vez mais globalizadas, informatizadas e complexas. (TEDESCO, 2004, p.125)

Nesta perspectiva, a contemporaneidade aponta para a multiplicidade de recursos multimidiáticos e multissemióticos envolvidos nas interações comunicativas, que se inscrevem em contextos multiculturais e globais, exigindo da escola transitar entre conceitos que caracterizam uma nova forma de ser e conviver na sociedade: multicultural, diversa, heterogênea, híbrida, mutável, complexa, líquida, global, inclusiva, entre outros conceitos que a atravessam e ao mesmo tempo a caracterizam e constituem.

Assim, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica deve considerar aspectos como provisoriedade, mutação, inovação, criação e recriação das formas de comunicação na sociedade. Desta forma, O Decreto Nº 6.775, de 29 de janeiro de 2009, cujo texto institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e pauta as ações de formação continuada de professores, considera a formação continuada como um componente essencial da profissionalização docente e prevê alguns aspectos relevantes como: integrar-se ao cotidiano da escola, respeitar e valorizar os diferentes saberes e a experiência docente; e promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais, inclusive no que se refere ao uso das Tecnologias da Comunicação e Informação nos processos educativos.

O tema da formação continuada de professores necessita dialogar com conceitos que visam à construção de conhecimentos sobre a prática pedagógica e sobre os saberes necessários para ensinar frente às complexas relações do século XXI. Então, abandona-se o conceito de formação continuada como forma de atualização por meio da aquisição de informações científicas, didáticas e disciplinares, descontextualizadas da prática educativa e das demandas do mundo contemporâneo, para assegurar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica. Estudos estes apontados por Freire (1996), Imbernón (2000), Morin (2010), Tardif (2009), Perrenoud (2002), Vygotsky (2003) e outros.

Pensar uma educação multicultural constituída a partir da formação docente significa reconhecer o “outro” como sujeito de sua individualidade e portador de uma identidade cultural própria, elevada com base na ação educativa. Uma relação que coexiste mutuamente com o contexto humano. E é, justamente, essa visão que a docência adquire na contemporaneidade. É entrar em contato com o prazer de transformação. Uma transformação de si, pela ação do outro.

Educação é formação, estando assim ligada à autonomia, à liberdade, não apenas social, mas a liberdade do próprio ser. A realidade social aponta neste íterim como consequência desta dinâmica, haja vista o aumento da busca por uma identidade, pelo reconhecimento e aceitação de uma educação que se faz alento para a prática pedagógica. O trabalho pedagógico, pois, emerge enquanto núcleo fundamental na formação do educador. Para tanto, como assevera Schmidt (1999, p. 25), é importante pensar em “uma ação curricular exercida de forma coletiva e interdisciplinar”.

Neste percurso, observa-se uma voracidade por qualidade que se impõe na ânsia de garantir sentido para a educação. Essa realidade abarca o desenvolvimento de uma prática pedagógica que alie em seu interior a relação mútua entre teoria e prática, com vistas a garantir a qualidade inerente ao processo educacional. Em seu texto *Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação* (2014), Elizabeth Macedo escreveu:

A defesa de uma base nacional comum para o currículo tem funcionado como uma das muitas promessas de dar qualidade à educação para diferentes grupos da sociedade. (MOREIRA, 2010, apud MACEDO, 2014).

Nesta perspectiva, observa-se a forma como a atuação docente se apresenta mediante o norteamento da ação educativa e de um currículo almejado enquanto uma base nacional. A priorização da formação continuada em perspectiva crítica envolve para além da realidade escolar, a própria formação do docente. A defesa por essa centralização bem como a importância da discussão curricular, encontra-se, segundo Macedo, voltada para a educação básica, e, a educação expõe a experiência como o resultado de uma interação onde o sujeito é sempre um elemento ativo. Assim, a educação envolve um sentido que passa a ser compreendido como aquele destinado a orientar uma liberdade. Daí o seu caráter significativo, pois o acesso à aprendizagem traz poder às pessoas.

Há pulsação de vida. Tudo isso se constitui através do resgate do humano a partir de suas experiências vividas. A educação apresenta-se se conectando aos saberes dos alunos, ampliando os conhecimentos e contribuindo para que estes deem novos sentidos e valor às suas histórias pessoais. O conhecimento, apresentando-se como uma teia de significações, eminentemente pulsando, colocando-se diante do despertar da reflexão pessoal. Assim como Nietzsche, o corpo docente imerso na contemporaneidade aponta para a necessidade de um tipo de educação que não se afaste da vida. É de sublinhar, a necessidade de contribuir na resignificação do lugar docente, ao mesmo tempo em que surge o interesse em desenvolver um currículo que promova e atenda a realidade educacional. Sobre isso, atenta Libâneo:

A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. (LIBÂNEO, 2008, p. 52).

Tal prática traz à tona as potencialidades que dão ênfase à construção do indivíduo em sua singularidade a partir das relações construídas com o seu entorno. A educação neste viés destaca-se na concepção libertadora da práxis de Paulo Freire, partindo da leitura da realidade dos educandos. Neste sentido, a educação atingiria o seu ápice. Assim, sua relação com a educação vai além da transmissão, unicamente, de conteúdos. “É ensinando que aprendo e é aprendendo que eu ensino”. Como um processo relacional de formação humana. O importante seria pensar no ato de educar como um criador de situações. Uma preocupação que se apresenta diante das várias inquietações

que surgem ao decorrer da prática e formação docente. Uma via nesta perspectiva relaciona-se com o que se vem identificar como uma crise de monotonia que se faz presente na educação. Essa crise reflete em uma prática que transita inalterável, gerando uma grande acomodação.

No enfoque atual, observa-se um sistema no qual a educação se esvai em uma perspectiva técnica, onde a explosão midiática acaba tomando o espaço da verdadeira função social promovida pelo processo educativo. Defendendo a ideia de Nietzsche, para quem o conhecimento deveria vir à contra-pêlo, deve-se negar esse momento de acomodação, fazendo com que o trabalho se desenvolva a partir de uma dinâmica interativa, o que motiva uma proposta prazerosa. A maneira de olhar, de sentir e de compreender é o que desenvolve o verdadeiro sentido da ação educativa.

O professor, pois, enquanto sujeito de sua formação passa a impor uma necessidade por uma formação docente no âmbito dos conhecimentos tecnológicos, bem como de uma aprendizagem direcionada ao exercício da sua própria prática em interação com os novos contextos educacionais apresentados. Pena (2011) argumenta que os docentes produzem um saber específico tomando como base um conjunto de conhecimentos oriundos de diferentes espaços de formação. Assim, posição ocupada pelo fazer docente postula que a educação deve ser pensada com um movimento constante, mutável e circular que se complementa de forma relacional na formação humana. A questão levantada por Macedo é a de que:

(...) está em curso a construção de uma nova arquitetura de regulamentação e de que, nela, os sentidos hegemônicos para educação de qualidade estão relacionados à possibilidade de controle do que será ensinado e aprendido. Trata-se, portanto, de um discurso circular, no qual a medida da qualidade torna-se o seu esteio e a sua garantia. (MACEDO, 2014, p. 1549).

Portanto, haverá um estímulo voltado aos educadores para se pensar a educação contemporânea, mediante os múltiplos cenários apresentados por esse sistema, de modo a identificar a evidência da qualidade em sua própria dimensão. Neste ínterim, observa-se que a formação docente apresenta-se, claramente, enquanto um processo permanente. Com isso, evidencia-se uma formação necessária e constitutiva do fazer docente alicerçada em uma postura formativa continuada.

### **Por um currículo multicultural**

O currículo proposto acaba se mostrando engessado, devido à prática da padronização, que vem desde o currículo moderno, mas que ainda não foi superado nas escolas, além das relações de poder que perpassam o currículo atendendo as necessidades econômicas, culturais e políticas dos grupos dominantes. A escola é monocultural diante das multiculturas presentes dentro dela, por

seguir a este currículo proposto que não dá conta das realidades escolares nem dos sujeitos que fazem parte destas. Conforme Rodrigues (2013) o currículo proposto deve ser organizado integrando todos os elementos no processo educativo de acordo com o nível correspondente, pois:

A escola deve responder, no contexto do seu tempo, ao desenvolvimento dos seus destinatários que são os alunos, de acordo com o processo de educação ao longo da vida e tendo em conta a sua plena inserção na sociedade.(...) Dizer que uma escola é para todos, significa ter em conta a diversidade cultural que existe na mesma, e ter em atenção as diferenças de Língua, religião, costumes e etc. (RODRIGUES, 2013, P.14)

Portanto existe a necessidade da construção de um currículo multicultural e inclusivo, que quebre com os hiatos existentes entre o currículo proposto e o praticado para que a sala de aula deixe de ser o lugar do silenciamento para ser o do empoderamento dos sujeitos. Para isto devemos pensar o saber local, a experiência social dos alunos, além da formação e a prática docente com a utilização de uma metodologia baseada nas vivências e experiências dos professores associadas também as demandas dos alunos. Sendo assim neste trabalho escolhemos como metodologia proposta o blog, a partir dele pretendemos abordar o tema da diversidade considerando a construção de um currículo multicultural que valorize de maneira positiva as diferenças dentro e fora da escola.

As transformações para que possamos pensar em um currículo inclusivo e multicultural devem começar nas licenciaturas, na formação inicial dos professores, a partir disto chegaremos aos currículos da escola. Tanto na licenciatura como também na escola enfrentamos a questão do silenciamento no currículo, pensar um currículo multicultural que tenha como eixo o diálogo positivo entre as diferenças é um lugar de conflitos e isto mostra como é desafiante e ao mesmo tempo muito necessário neste contexto social no qual estamos inseridos a construção de um currículo inclusivo que una as situações vividas pelos professores à sua formação.

### **METODOLOGIA PROPOSTA: O BLOG**

A dinâmica que é possível através da utilização da rede faz com que a aula não termine na sala, nem na escola, o debate pode continuar no ciberespaço, permitindo que os alunos e professores leiam outras opiniões e construam através destas informações o conhecimento. A educação online proporciona uma mobilidade através da interação que é possível estabelecer entre alunos e educadores de várias partes do mundo em qualquer momento e lugar.

Compreendemos nesse contexto que mobilidade, ubiquidade e conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas, além da desvinculação do acesso às tecnologias via laboratório de informática, a imersão na cultura contemporânea, cibercultura, transformada por uma nova relação com o espaço e com o tempo,



promovendo uma nova forma de estar em sociedade permitindo, dessa maneira, que o aluno se movimente carregando, produzindo e cocriando informações e conhecimentos. (SANTOS, E. WEBER, A. 2013, p.289)

A educação online é caracterizada por esta interatividade através da conectividade e da mobilidade, ela acontece de todos para todos, e isto é o grande diferencial para a comunicação que se estabelece entre os alunos e professores. (SANTOS, E. WEBER, A. 2013, p.290). São várias as formas de se utilizar desta rede na educação, porém neste trabalho destacamos a utilização do blog. Nele, o professor pode fazer posts de textos, poemas, imagens, notícias, vídeos e músicas, que podem contribuir para o debate e construção do conhecimento dentro da sala de aula e fora dela, através dos comentários que são permitidos de serem feitos em cada post do blog.

Os post estes são organizados e ficam arquivados pela data e palavras chaves que facilitam a busca por temas que estão relacionados entre si. Além disso, como já apontamos anteriormente a interação pode ser feita entre alunos de qualquer lugar do mundo, pois a página fica disponível para ser acessada pelo público que em geral que tem acesso à rede tanto por um aparelho com Desktop como também por smartphones. Com isto enxergamos o Blog como uma metodologia com grande potencial, pois nele podemos discutir temas silenciados na escola e assim atender as demandas dos alunos, da escola e da comunidade.

### **Blog: Potencialidades para ressignificar o Currículo**

O blog (abreviação de weblog, que significa registro na internet) surgiu nos anos 90, popularizando-se no final desta década. É uma ferramenta do mundo virtual, que permite divulgar conteúdos na internet e interagir com outros internautas, sendo utilizado para a divulgação de temas e discussão de conteúdos variados. Um espaço eletrônico destinado à leitura e produção de textos, podendo-se usar imagens e sons, compartilhando-se informações, materiais, referências e opiniões, que podem ser comunicados, questionados, e comentados por outros leitores.

Foi utilizado inicialmente por jornalistas para a veiculação de notícias e opiniões, passando a ser usado por qualquer pessoa que tenha interesse em expor suas ideias e opiniões (PADILHA, CAVALCANTE e ABRANCHES, 2009, p.69). Pouco a pouco, os blogs passaram a servir aos professores e estudantes como um importante instrumento de mediação pedagógica, tendo em vista suas características de comunicabilidade, interatividade, facilidade de acesso, possibilidade de compartilhamento de informações e construção coletiva e colaborativa de conhecimentos. Na educação, os blogs podem ser usados como “ferramentas de ensino em diversas estratégias pedagógicas: debates escritos, discussão de ideias, complementação de temas, pesquisas educacionais, posts (textos lidos), comentários em que há interatividade” (AZEVEDO, 2009, p.60).

Apesar das muitas e variadas possibilidades de uso pedagógico do blog, há, segundo Azevedo (2009, p.61),

(...) muitas limitações para uso do blog, desde a precariedade existente de infraestrutura no sistema informatizado das escolas públicas e particulares, como a falta de segurança e privacidade dos dados disponibilizados no ambiente (que poderão ser vistos por qualquer internauta ou hackers), até a dificuldade de acesso à Internet, além da falta de cursos de formação do professor, para utilização destes recursos tecnológicos.

Contudo, as próprias dificuldades e limites possibilitam a discussão e superação dos problemas, fomentando o protagonismo dos estudantes e professores na busca de soluções. Avaliando-se os prós e os contras, percebe-se que os blogs oferecem variadas opções de atividades aos alunos, permitindo uma aprendizagem colaborativa e possibilitando, segundo Azevedo (2009, p.62) “a criação e desenvolvimento de uma ética acadêmica; melhora na capacidade de expressão; criação de responsabilidades; discussão da vida escolar; conhecimento e contato com outras culturas”. Maraschin (2000, apud AZEVEDO, 2009, p.64) diz que as mediações e as funções dos professores também sofrem transformações, pois, utilizar o blog e compartilhar os problemas e as experiências de resolvê-los sob novas perspectivas implica modificar o trabalho dos professores e alunos, no âmbito das colaborações e aprendizagens recíprocas. Dessa forma, a escolha do blog como instrumento para discutir a diversidade cultural, metodologia proposta no presente trabalho, evidencia a importância de abrir espaço para o diálogo entre as diferenças dentro da escola, buscando um ressignificação curricular, superando os hiatos existentes entre o currículo proposto e o vivido.

Como neste trabalho nos propusemos a utilizar o blog para falar acerca da temática sobre diversidade na construção de um currículo na perspectiva multicultural construímos o blog *Diversedu*. Nele unimos a palavra diversidade e educação, através dele pretendemos mostrar como é possível a utilização do blog como uma metodologia para debater temas que são silenciados no currículo proposto, mas que se fazem necessários discutir devido a demanda dos alunos já no currículo que é praticado, temas que envolvem a diversidade cultural como religião, etnia, racismo, violência, gênero e sexualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A escola é o âmbito do sistema educacional no qual acontecem efetivamente os processos mais importantes; é na escola onde o ensino e a aprendizagem sistematizados e intencionais de fato acontecem. Não obstante, a escola tem sido campo de confluências e embates não apenas

ideológicas e de poder, mas também metodológicas e, especialmente, culturais, uma vez que a escola acolhe sujeitos de diferentes perspectivas culturais e isto representa um desafio para o professor desde a sua formação que não atende as demandas multiculturais no currículo das licenciaturas e se estende até a sala de aula quando este se depara com a diversidade sociocultural dos alunos.

Temos de superar este currículo engessado, ele tem de ser construído continuamente, pois como vimos, a sociedade e a cultura são dinâmicas, assim como suas demandas e esta construção do currículo deve ser feita a partir da prática experienciada pelos professores. A escola é lugar de muitas culturas e este campo de disputas empreende-se como espaço de interculturalidade, favorecendo a possibilidade de humanização, incluindo o respeito e a alteridade, promovendo a construção das identidades, percebendo e valorizando as diferenças de forma positiva.

Tendo a escola o papel de educar para valores e princípios além de conhecimentos, esta deve construir um currículo multicultural e inclusivo, pois assim a escola poderá realizar transformações na comunidade que se insere e estabelecendo o diálogo entre os diferentes. Observamos nisto uma grande oportunidade para a ação do professor enquanto agente de transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Maria Eugênia Peixoto. **A Visão De Professores Sobre O Uso Pedagógico do Blog e a Mediação da Aprendizagem do Aluno**. Dissertação do Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2009. Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1283/1/Maria%20Eugenia%20Peixoto%20De%20Azevedo.pdf> Acesso em: 20/01/2017.

BRASIL, **Decreto Nº 6755, de 29 de Janeiro de 2009**. Dispõe sobre a política de formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6755.htm)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI: os desafios do imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Uma escola para novos tempos**. In: **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

MACEDO. E. **Base Nacional Comum Curricular: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação**. Revista e-curriculum, v. 12, n. 03, São Paulo, out/dez 2014, p. 1530-1555.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares, PATRÍCIA, Smith Cavalcante, ABRANCHES, Sérgio Paulino. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: mídias e modelos de ensino.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

PENA, G. A de C. **Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 1, jan./jun. 2011, p. 98-118.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. **Currículo: um instrumento educacional, social e cultural.** *Revista Diálogo Educ.* Curitiba, v.8, n.24, p.535-548, maio/ago. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo: A diversidade cultural na Escola.** Relatório da Atividade Profissional do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013.

SANTOS, Edméa. WEBER, Aline. **Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática.** *Revista Diálogo Educ.* Curitiba, v. 13, n.38, p. 285-303, jan./abril 2013.

SCHMIDT, L. L. **A política de formação de professores no Brasil e suas implicações na prática pedagógica.** Ponto de vista. v. 1, n. 1, julho/dezembro de 1999, p. 118-29.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2003.